

115<sup>4</sup>-124

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS; 16

PARIS (9<sup>e</sup>)

TÉLÉPHONE GUTENBERG 68-32

2 LIGNES CENTRAL 86-29

Paris - Maio de 1913  
Dia 14



Meu querido Fernando Pessoa,

Foi uma bela surpresa a sua carta recebida ontem, porquanto não a esperava tão breve por não ser uma ventura. É pelo o que ela contém e pela sua extensão os meus mais sinceros e fundos agradecimentos. Você tem que me desculpar estas minhas horripilantes cartas sem gramática nem lógica, nem Califórnia sem riposta às suas belas páginas. Perdeme.

É por isto, porquanto a sua carta lhe vou responder —

Das três peças que me enviou, delirio como adorna o "Cortejo Fúnebre". 8<sup>a</sup> cheia de maravilhas e com uma única quebra. São verdadeiras garras de ouro

faíscas em estas:

115<sup>4</sup>-124a

Tenho uma aureola de uerba em meu olhar  
(Dobra a finados seu pinos  
E os meus olhos peregrinos)

Passam asas de solho na minha a teção  
Um curvível fuso, já ha um leiço  
(La vai lento e lento o entelho  
Do que entinha aureo no erro

e toda a ultima estrofe. Dijo. (he  
vereno que dos seus versos, este

Cartesi funebre é uma das composições  
q' mais estimo, que mais sinto. Os  
fins das estrofes são admiráveis e uma  
fidelidade expressada e seria relativamente  
baixa, pelo ueno pouco subtil em relação  
as expressões nos outros versos. Contida a  
no verso da ultima estrofe. Se (como  
alias em mil outros pontos dos seus versos)  
se evidencia exuberantemente que ro e  
uão só o grande, o admirável, o estranho  
pensador mas em elle, e - acima d'elle -  
o maravilhoso artista. Não enderagado  
aqueles (aqueles = elleno Beirão) que  
admirando-o (pelo ueno dizendo q' o admiram)  
Como poeta apontam endando que ro e  
intelectualia tudo - o todo intelectual.  
Como se a intelectualidade se uão poderia  
caber na arte! clero. anhelos aqueles  
que manufacturam, e certo, cubera mas  
são incapazes de a pensar - de a decer.



Não é o pensamento que deve servir a  
arte - a arte é que deve servir o  
pensamento, fazendo-o vibrar, resplau-  
dear - ver luz, além de espírito.  
Mesmo, na sua expressão máxima, a  
Arte é Pensamento. E quando por versos  
é grande arte e não é pensamento; é o  
contrário porque incute o pensamento  
o arrepios que uma obra plástica de meraculho  
pode provocar naquilo que a contempla.  
Ah! como eu amo a Ideia! E como  
você, o admirável idealogo, e o magni-  
fico estatuario! Como eu invejo  
que tantos não estremecem os  
vossos versos e encolham até os  
ouvidos bradanhamente. Há que  
lamentar. Eu, só. São os angustiosos  
da chama; incapazes de freminirem  
em frente do que não é há catalogado  
dentro deles - que não compreendem  
uma língua, só por ignoram que  
ela existe quando, se reparassem  
um pouco mais, breve veriam que essa  
língua era bem sua conhecida; apenas  
ampliada e mais bronzeada, mais sonora  
e mais de fogo...  
Mas não há senão que ter paciência...



Das suas duas outras posições acho ainda  
admirável a Hora Morta (ou de você  
já excecionalmente o hora que nos move  
de tedio) estimando umos a Espuma  
onde entretanto há is & muito mais.  
Que alma minha e hora  
Tão perdida e alheia?

Espuma de morrer. e ainda a expressão

Você vê que em face das suas posições  
em me lixto a distinguir o que acho  
mais belo - a dar simples impressão  
de leitura. É que o meu espírito  
não é como o de você um espírito crítico.  
Não podendo assim analisar as mais profun-  
damente, de membra. as como as suas  
(o que um esforço - vezas umas vezes das  
necessário - eu conseguiria entretanto pelo  
menos incompletamente).

---

A 1ª poesia da Tal Corta a que  
você se refere era a q começa  
Braço sem corpo...

Resumo a corta em questão só continha  
além dessa, a Primavera.

---

Muito interessante e significativo  
o que me narra do Mauro Cortesão.  
O caso ~~conta~~ do por ele acerca do Dr. Fernando  
Lopes é simplesmente lamentável.



CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9<sup>e</sup>)

TÉLÉPHONE (GUTENBERG 68-32)  
2 LIGNES (CENTRAL 86-29)

1154-125

2

Está rei como um poeta, então o  
caro um poeta, pode achar estranho  
que se goste do Camilo Pessoa!...  
Se não tem mesmo verborrágico o Carterá,  
que vierem contar isso eu ficaria  
feando a pior das ideias de semelhante  
poeta.

É claro que nas nossas cartas fala  
um «Como a um irmão», - Excedendo  
por tanto alvissimos parentis para  
evocarmos a modestia. É tão  
difícil e tão belo, tão belo, encontrar  
quem nos entenda que não os nossos  
~~homens~~ com tais erros embrenhamos.  
Um com falsos jeitos. Quanta vez para  
sempre, meu glorioso amigo, acabamos  
o dia com os «permuta-me que...», a todo  
bem vale que... e outros parentis!...

Imagino absolutamente se não vez o  
talho pensado. Ou o que você diz  
rode a Quaresma e que belamente  
está ressumido na frase: que ele é uma  
corrente funda, rápida, mas estreita.



1154-1252

Agradeço-lhe entranhadamente (mas  
há um agradecimento de coração,  
um agradecimento comovido e orgulhoso  
ao de V. Ex.ª da a minha alma  
o que roço da na parte da sua carta:  
"Apesar de não estar em plena altura,  
há muito quanto a sentimento artístico,  
L. Co. há em Portugal no nível do dia".  
E, mais especialmente, nas linhas em  
que fala da Ampliação que faz  
nos seus livros. É esse um dos  
cumprimentos que mais me  
distinguem — porque é, para mim,  
a melhor das "garantias" de  
mim-próprio.

---

Peço-lhe uma outra "desconfiança": "V. Ex.ª  
acha q' tudo isto é um de um orgulho  
indocente". Só respondo aqui com  
maior energia o q' antes deixo escrito.  
Falemos! ....

---

Aqui encerra-se um estudo mais  
detalhado da Renascença com o qual  
estou inteiramente de acordo e em  
que destaco esta frase que é uma  
monumental verdade: "O que é preciso é ter



um pouco de Europa na alma v. Muito  
justava de desenvolver aqui ideias  
nobres que você escreve, mas  
por escrito não tenho coragem... e  
amo estar a mer e meio de  
vista...

---

Sim, tenho toda a razão no q  
de de que o amigo lhe diz: é preciso  
surfôr como poeta!... e sobretudo,  
deixar de ser "O Critico", (o q de  
forma alguma signifique q deixe de  
publicar artigos de critica).

---

Agradeço-lhe mto o q me diz sobre  
a versos. E depois de pensar, concordo.  
q a fôrma é a melhor das coisas  
q lhe enviei. Quanto aos seus reparos:  
Tenha razão sobre o Passado, mudo-lhe  
para "Procurar", ou para o vago  
q você sugere. Diga o q ache melhor  
devando em conta q um verso q não  
justifica a expressão "Vaguei-me".  
Quanto aos hiatos de minha alma, de  
simpatia até em eles pois são da

Supressão de João, o João de certo  
hábitos naturais, que se fazem na  
ambição corrente. Mas me preocuparei  
por experiência e emenda da lei. Se  
me sentir por acaso que se perca a  
melhor que o evita, entrepa-le-hei.  
O verso "Sei mas já no céu sou"  
é o fim da carta e a coisa melhor  
não o emendarei, o a significação q  
do sou o alto bem simples: Sei,  
Então me vi vivo; mas o certo  
é que já me não sou, já não me  
vivo — vivo e vivo.

O verso final do soneto, embora  
me dê a ideia q se dir sobre  
ele, emenda-le-hei porque o verso  
me dá e porq quis dar precisamente  
com ele ~~uma~~ a sensação de que  
Cira que longinquamente se cinge  
mas no entanto escapa em fôrça. Foi  
depois um verso que me appareceu de  
si mim, subitamente — sem o pensar.  
Além de dar as informações empíricas  
é este soneto a q estimo mais e  
estou mesmo hesitante se o anota  
peço da Jene "dispensar", por isto: Há talvez  
uma inconveniência material (não uma inconveniência)



CAFÉ RICHE

= 3 =

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9<sup>e</sup>)

TÉLÉPHONE GUTENBERG 68-32

2 LIGNES CENTRAL 86-29

espiritual, mas uma reverencia material  
entre ele e o "Rodopio", e todo o sentido  
da dispersão. Vene serie de porcos  
ha um puro que se perde. E vene  
soneto, não ha coisa alguma  
ha apenas instantaneamente a força  
de sonho. Isto, no meu espirito,  
corro. Se eu tenho, mas receio que  
materialmente venha destruir o  
equilibrio da vida. Se visto, o  
que se diz no ultimo verso do contendo  
na ultima quadra da estatua  
falada. Prop. que que me diga o  
que pensa sobre este assunto. e  
devo ou não excluir o soneto da serie.

Sobre a Bebedeira - O titular, embora  
gosto dele, como eu acho muito tolo  
modifica-lo hei. Avento - he este  
"Opio". Com o que não quero  
absolutamente nada e com os reparos  
que meei alguns fez sobre o "quero pra  
alem" e o "corro a volta de mim". La  
duas das coisas boas que eu estava

1154 126a  
exactamente mais No Silbo acho  
unidade bem dada a violência da  
dispersão. «Luto, estranhado»,  
mas tudo se balda... Lá vem  
bon pelo ar forte, silvando. O  
meu espírito é o fogo da ventania  
em que eu me perco. O coroa volte  
de mim, acho também vou para  
mostrar pelo falar «corro», a  
ausência de um ser, de me encontrar.  
Faz preciso q'ro é ter uma folia  
pelo terço q' recorda sempre  
de infância (o salto do implente).  
Dize a droga - Apertadamente  
você tem razão e eu fui a prova  
o seu reparo. Mas diga-me: Os franceses  
chamam as narcóticas, e especialmente  
opio «A droga» (não droga como abstra-  
ção, mas droga como concreto). Assim  
se diz de Champarnaut «foi a droga  
que conduziu o artista à perdição  
geral». Acho interessante esta expressão  
tal o tê-la supposto. Para melhor  
explicar, copio sumário do  
latim d'opio, justamente acerca do  
opio que invade a corrente sanguínea



es repuntis linhas:

« Ah! mon cher Farrère vous  
n'êtes pas tendre pour ceux qui dans  
les ports français, poussent un cri d'alarme  
et supplient qu'on arrête la marche  
envahissante de la drogue... la drogue,  
la ravauche du flume sur le blanc... »  
Ei pelo q' ameroarei o termo.

Pore o loira do ultimo verso. Se me  
re ache preferivel substituir a  
palavra per fulva ou ruiva  
ou entao modificar o verso assim

Manbã tão forte que me anoi~~te~~ce

(refere que vai me em vez de se)

E claro q' usari ameroando o se.  
Se pode trocar o loira por forte. Este  
forte não o acho muito bom ideia  
de alcool que encena em si.

Dê-se-me pois qual dire or a verso  
final desta verso. repuntis o que che  
aparece. Não se esqueça.





CAFÉ RICHE

TÉLÉPHONE } GUTENBERG 68-32  
2 LIGNES } CENTRAL 86-29

(4)

BOULEVARD DES ITALIENS, 16  
PARIS (9<sup>e</sup>)

115<sup>4</sup>-127

Coisas belas de varios conjuntos,  
de varios generos e atenuando  
por outro lado a dificuldade  
relativa de publicacao de livros  
de verso e ainda ao tempo que  
um artista precisa para encher um  
conjunto, eu, se fosse a vo e  
publicara em breve de estrea  
uma Antologia de mininos  
aonde reunia simplesmente as  
Coisas mais belas dentre os meus  
Versos. A beleza o valor das obras  
pria o unico criterio de escolha.  
Este livro seria volumoso, genio  
marcado. E depois, soceiramente,  
estas publicacoes a medida das  
circunstancias espirituas e  
materiais ~~de conjuntos~~ os livros de  
conjunto. Havia assim a ~~resposta~~  
vantagem do poeta aparecer toda  
uma vez - na sua inteira grandia.







anexos mais colaborações do que  
aguarda. O Alceu terminou. E hei  
em Paris. E sobre a revista, que  
há de sair, não vale a pena falarmos  
de emprezas q' eu deixo a Lisboa  
em 19 dias de julho, logo daqui a  
mes e meio. E imediatamente  
a Langoreum. Já pensando por  
isto assim.

---

Meis meus e eu apressado  
o que me diz sobre eu - poeta.

Quanto á Queda. E' claro  
q' o que eu queria dizer, o q'  
eu quis sempre dizer, foi sob minha  
~~força~~ apenas uma ênfase que me  
faz escrever sobre nomes na  
poesia exaltada por o escrever  
sempre com a ênfase de debaixo. Quan-  
to a poesia q' talvez fosse intere-  
sante conservar o sobre - Assim  
haveria como q' um dos documentos,  
eu - alma, viria esta tal uma,  
um par um não sobre o gelo, mes

sobre o meu corpo. Diga, depois de  
bem pensar, se é preferível conhecer  
o sobre ou modo. Lo para sob.  
O verso fica mais curto e chego a  
sobre - ~~o~~ sob e' uma palavra  
de q' eu gostei muito pouco. Mas  
tudo isto são razões secundarias,  
Não deife de me dizer q' que  
penso sobre isto. São pequenas  
fortunas por cuja relação aurois.  
O outro fortune é a ordem em q' hei  
de escrever as poesias. Assim topico  
que uas nemore.

Foi tempo por: o o j' ro e e'  
gostou a explicar-me os versos do  
Pauis q' eu dissera não alargar.  
E' de morrer a rir! Eu lera  
invade ~~po~~ como invada. Ainda  
tinhamos

bude de recuo que invada. etc.  
q' de forma alguma esfara com o  
verso. Alias os versos invade são muito  
semelhantes a invada pois no porre  
tore morte, eu tamenho este um invade.



CAFÉ RICHE

TÉLÉPHONE | GUTENBERG 68-32  
2 LIGNES | CENTRAL 86-29

115<sup>4</sup>-128  
BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9<sup>e</sup>)

(5)

por vizada nã depois reparando  
no lapso. Pego-me de culpa do  
tempo q' lhe fiz perder...

Conservarei a dispersão o sentimento

Quando após o q' me diz Am  
o "tão deferso", Alice já pensando  
melhor na frase encunificara a  
minha opinião

Porre meus livros

Este outono - Uma plaquette de  
versos "dispersão", que conterá  
o q' já está feito (e poderia mesmo  
conter só o q' já está feito) e  
o que de belo e d'outro do que do  
for profundo (am o "Quase" que  
hoje lhe envio).

Em 1914 am certeza (ou na primavera)

ou no outono seguinte de 1814  
habe-se com o volume de 1157-1280  
dona também muita coisa  
uma peça A Força (q' um  
estudo da degeneração e em que em  
tempo che fallei / colaborando com  
Ponce que tem belas qualidades  
de autor dramatico. Esta peça sai  
do quadro das criticas em que actual-  
mente trabalho; mas sem por isso  
deixar de uma obra literaria e  
mesmo uma obra artistica. Esperando  
que infelizmente talvez, gostara  
de ver um dia minha  
peça. E' que eu, no fundo, amo a vida.

Morada Nuova (q' não me tem  
esrito).

508, rua de S. Clemente

Rio de Janeiro.

Eudreco Nola

Filh. Nola Pereira do Nascimento  
na Inspeção da Fazenda de  
Lourenço Marques.



Resposta: infelizmente a sua carta,  
tô que resta falar - e os versos  
já a junto:

Fora um da sua ideia que define  
bem o meu eu. Muitas vezes sinto  
que pare atirar uma coisa que  
ainda está em todos os campos / feltar uma  
só um pequeno esforço. Entretanto não  
o faço. E sinto bem a agonia  
de ser-quasi. Mas vale a pena  
de nada. É a perda, vento-a a  
victoria; a morte, perto a encontrar  
a vida; já as longe a vista-a.

Vários surtos: apermanecera  
Será melhor "~~permanecera~~" em  
vez de "permanecesse" (pelo menos  
na última quadra)?

Em vez de mãos acobordadas ou  
inferiores "degeneradas"?

Em vez de ~~lugar~~ "poetras grady"  
Cantar grady? (O mais notor que  
isto significa: eu bem quero posso  
citar as percepções q existam dentro de  
minhas mãos, ainda q dehomos cheia de

modo (ou degenerado) Corvino e Ahizun  
em grades. Lancas e mais bonh  
e por. Mas por o caso de juramento  
por ser mais feio por o me proferir  
por mais propriedade o tema  
verbo por. Dize o q' pensa sobre  
estas <sup>sobre as grades</sup> ~~verbo~~ e as outras ~~gras~~ outras  
horas ~~que~~ <sup>que</sup> ~~se~~ <sup>se</sup> ~~o~~ <sup>o</sup> ~~opinião~~ <sup>opinião</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> ~~depois~~ <sup>depois</sup> ~~de~~  
as conclusões estabelecerei valer a  
mea resposta estabelecerei as verões  
definitivas.

Ha no "Quem" um verso tal  
feito: "Ai a dor de ser quasi... dor <sup>um fim</sup>  
mas não o modificarei por q' ele  
expressa encisamente e juramento  
amada a vida q' eu quero bem vincar  
na poesia. ~~Existe~~ o verso: "falhei-me  
entre o mais, falhei em mim", <sup>condemna</sup>  
a ideia da "mentira" q' eu decedira  
abandonar.

É terminio aqui, perdendo. Que  
nil desculpas por toda a <sup>impudência</sup>  
e uma resposta arguta. É a  
mea opinião sobre o Quem.

Um grande abraço - A. Carneiro.